



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15035 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**O HUMANISMO PROPEDÊUTICO FINANCIADO PELO ESTADO: Lyceu de Goiânia de 1938 a 1961**

Fernanda Barros - UFG - Universidade Federal de Goiás

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fappeg

## **O HUMANISMO PROPEDÊUTICO FINANCIADO PELO ESTADO: Lyceu de Goiânia de 1938 a 1961**

A inspiração francesa para o ensino secundário foi de suma importância para a estruturação desse tipo de ensino e, muitas foram as iniciativas para a abertura de instituições com a proposta de formação do *homem novo* brasileiro, tanto públicas, confessionais ou de iniciativas privadas.

A História da Educação tem trabalhado com diversos enfoques teóricos e promovido um repensar das investigações. E, assim como em outras áreas, tem tomado corpo a preocupação com a utilização de fontes documentais para se aprimorar o processo de compreensão do real e, conseqüentemente, o poder de intervenção sobre ele. A busca de novas fontes, ou novos olhares, para a compreensão da História da Educação brasileira a ênfase desta pesquisa em andamento é abrir um novo viés, complementar aos já existentes, que contribuam na formação de uma visão diferenciada sobre o Lyceu de Goiânia.

Nos levantamentos bibliográficos já elaborados, percebemos que os Estados

brasileiros com liceus em suas capitais, apresentam realidades semelhantes em se tratando de formação de elites, contudo, compreender esta formação na instituição goiana, e como o Estado central e o governo Estadual tiveram a sua participação na organização interna da instituição, no que diz respeito aos estudantes, docentes e funcionamento da instituição se torna mister, dado o manancial de fontes que dispomos para essa pesquisa.

Considerado também como um espaço de desenvolvimento social, os estudos no liceu foram por tempo suficiente considerados como uma abertura para os estudos superiores e para o desenvolvimento das ciências. Esta organização conferiu ao liceu um *status* nato, fizeram-no se tornar uma formação obrigatória para o nível superior, pois dentro de sua organização, o nível superior já era contemplado com professores que pertenciam à cátedra das faculdades de letras e ciências.

Em Goiás, o Lyceu de Goyaz era a instituição de referência de ensino secundário e, após os anos de 1930, não foi mais a única escola pública a oferecer esse tipo de ensino, houve uma expansão, que se estendeu pelos anos seguintes. Toda a organização educacional do período respondeu às expectativas dos republicanos em formar uma classe pensante e uma classe trabalhadora. A classe pensante seria formada pelo pequeno número de pessoas que teria o poder político nas mãos. A classe trabalhadora ficaria a cargo das escolas de primeiras letras, sem centralização de suas normas ou sob responsabilidade particular, principalmente das instituições religiosas estrangeiras. Se a situação de elitização era aparente nos centros urbanos das regiões Sudeste e Sul, no Centro-Oeste era alarmante.

Diante do exposto, a pesquisa se dedica a compreender como o acervo documental do Lyceu de Goiânia pode demonstrar, em seus pormenores, aspectos da formação proporcionada por essa instituição. Tal acervo, ainda não explorado na sua totalidade, pode revelar características dos alunos, professores e relações políticas presentes nesse momento histórico - 1938-1961.

O Lyceu de Goyaz foi criado em 1846 e instalado em 1847. Desde a sua criação funcionou na Cidade de Goyaz até 1937, quando foi transferido para a nova capital do estado, a cidade de Goiânia. A tentativa de organização de um sistema educacional brasileiro e goiano no século XIX seguiu a tradição francesa. Mesmo que não tenha sido efetivado um sistema educacional no Brasil, o ensino secundário foi responsável pela formação e construção da intelectualidade brasileira. A Província de Goyaz, influenciada pela leva de escolas secundárias, cada uma a seu tempo, criou seu liceu, tentando se equiparar ao Colégio Pedro II e só conseguiu isso em 1907. (Barros, 2006, 2012, 2017, 2018, 2020).

A fim de compreender a abrangência e aplicação das legislações no Lyceu de Goiânia, nos dedicamos à catalogação das fontes dessa instituição que encontram-se ainda não exploradas por pesquisadores, pois, estiveram sem qualquer tratamento até os dias atuais e que apresentamos como problema dessa pesquisa compreender como o estado organizou a manutenção desse modelo de educação no Lyceu de Goiânia, seguindo os preceitos de

formação para a elite, levando em consideração os aspectos dessa instituição, no que diz respeito à matrícula de alunos, contratação de professores e relações políticas travadas com o poder público. Isso leva à identificação da documentação e à possibilidade de nos deparar com um manancial de dados que poderá contribuir para o objeto da pesquisa.

Com a investigação que propomos, poderemos compreender quais os rumos tomados pelo ensino secundário no Lyceu de Goiânia, tendo como referência a documentação federal, estadual e interna à instituição. Neste sentido, espera-se entender os dados oficiais sobre esta instituição, bem como sua organização interna, que conferiu a ela suas particularidades.

Nesse sentido, exploramos a documentação da instituição reunida em acervo em fase de organização e, tem como objetivos: investigar o número de alunos matriculados por curso, por ano, por período, assim como dados sobre a permanência, reprovação, entre outros fatores, dos alunos do Lyceu de Goiânia entre os anos de 1938 e 1961; investigar os docentes do Lyceu de Goiânia, com suas respectivas características de formação, atuação, meio de contratação, bem como permanência na instituição; analisar as correspondências trocadas entre o Lyceu de Goiânia e as instituições com as quais se correspondeu, a fim de compreender suas relações políticas; analisar sob os conceitos de elite, intelectuais e liberalismo, os dados de discentes, docentes e relações políticas do Lyceu de Goiânia; investigar o Lyceu de Goiânia em suas características específicas e, relacioná-lo com o ensino secundário brasileiro, a fim de que se possa compreender suas particularidades e universalidades.

Os documentos que constam no acervo do Lyceu de Goiânia foram previamente selecionados, contudo, estão sem qualquer tipo de tratamento arquivístico. É possível que outros documentos sejam encontrados na instituição, já que não há um arquivo organizado.

A primeira fase da pesquisa em andamento já selecionou a documentação em três conjuntos: os documentos que fazem referência à vida dos alunos como, matrículas, exames e provas, orais e escritos, resultados finais; documentos que dizem respeito à vida dos professores como apostilas de posse e dossiês de professores que atuaram na instituição; documentos que dizem respeito à parte administrativa da instituição como livros de protocolo, folhas de pagamento, relatórios de merenda escolar, correspondências, entre outros.

Nessa fase o processo de higienização da documentação é realizada em cada documento, seguida da digitalização e catalogação. Cada documento é embalado em papel alcalino e posteriormente armazenado em locais livres de umidade, fungos e luz.

Ao mesmo tempo, realizam-se estudos detalhados de obras que tratam da História da Educação e do ensino secundário, para que se possa ter uma apropriação e atualização da produção nacional e internacional e não apenas dos aspectos conjunturais contidos nas informações coletadas. Desta forma, será possível conjugar a interpretação dos fatos informados pelas diversas fontes trabalhadas, com os planos, programas, reformas, iniciativas entre outras, promovidos pelas esferas mais altas da política educacional brasileira e

internacional. Neste momento, acreditamos poder constatar as lacunas presentes na historiografia atual, especialmente no que diz respeito à evolução do ensino secundário no Lyceu de Goiânia.

Os resultados parciais da pesquisa podem demonstrar que o Lyceu de Goiânia se adaptou às Reformas Francisco Campos e Capanema, de 1931/1932 e 1942/1946 respectivamente, em aspectos do humanismo propedêutico mantido nessas reformas através das matérias de ensino que eram as mesmas adotadas para este ensino desde a criação do Collegio de Pedro II em 1837.

Outro aspecto relevante que a pesquisa já apresenta resultados é a grande quantidade de professores da instituição que foram alunos do Lyceu de Goyaz e que exerceram suas atividades como bacharéis em Direito ou medicina e exerceram a docência na instituição. Os dados coletados são iniciais, não dando condições elaborar maiores afirmações.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Lyceu de Goiânia; Ensino Secundário; Liberalismo; Humanismo; Intelectuais.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Fernanda; CARVALHO, Carlos. Henrique. Higschool for the elite goiana: Lyceu de Goyaz 1906-1914/ O Ensino Secundário para as elites goianas: Lyceu de Goyaz 1906-1914 (Bilingual Edition). **CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO** (ONLINE), v. 17, p. 177, 2018.

BARROS, Fernanda; CARVALHO, CARLOS HENRIQUE DE. OS EXAMES DE PREPARATÓRIOS E A RACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO DE 1854 A 1910. **IMAGENS DA EDUCAÇÃO**, v. 7, p. 99-111, 2017.

BARROS, Fernanda. Lyceu de Goyaz: equiparação ao Colégio de Pedro II e inclusão no universo do ensino secundário brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 24, p. 40-50, 2007.

BARROS, Fernanda. **O tempo do Lyceu em Goiás: formação humanista e intelectuais** (1906-1960). 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. v. 1. 256p .

BOTO, Carlota. **A Escola do homem novo: entre o iluminismo e a revolução Francesa**. São Paulo: UNESP, 1996.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp, 1990. p. 545.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: História das Instituições educativas**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2004.

NEPOMUCENO, Maria de Araujo. **A ilusão pedagógica 1930-1945: estado, sociedade e educação em Goiás.** Goiânia: UFG, 1994. p. 32.

PETITAT, André. **Produção da escola; produção da sociedade.** Tradução de Eunice Gruman. Porto alegre: Artes Médicas, 1994. p. 172.